



INSTITUTO
SOU DA PAZ

Desarmamento infantil em 4 passos: um guia prático





Índice

- Apresentação - p. 01

- Passos para implementar uma ação de desarmamento infantil - p. 02
 - Passo 1: Construindo a ação - p. 02**
 - Passo 2: Divulgando a ação - p. 04**
 - Passo 3: Realizando a ação - p. 07**
 - Passo 4: Pós ação: registro, análise, socialização dos resultados e avaliação - p. 08**

- Anexo: Como entregar armas de fogo na campanha nacional de entrega voluntária de armas - p. 09



Apresentação

No Brasil e no mundo, diferentes organizações formam crianças para se conscientizar sobre determinada causa e também conscientizar os adultos.

Podemos citar como exemplos de projetos interessantes aqueles destinados à educação infantil para uma compreensão do conceito de trânsito seguro ou da importância da reciclagem de lixo.

Inspirado nessa proposta de conscientização social, o Instituto Sou da Paz realizou entre os dias 11 e 15 de abril de 2011, a Semana do Desarmamento Infantil, cujo objetivo foi informar crianças, jovens e adultos sobre o perigo das armas de fogo. Durante a Semana, estudantes de diversas idades de escolas públicas e privadas da região de M'Boi Mirim (na zona sul de São Paulo) entregaram mais de seis mil itens entre armas de brinquedo, filmes e jogos violentos. A ação fez parte do Plano de controle de armas da cidade de São Paulo e contou com a parceria da Subprefeitura M'Boi Mirim, da Polícia Militar, da Guarda Civil Metropolitana e outras organizações. Para saber detalhes do projeto, acesse: www.soudapaz.org/desarmasp

O Instituto Sou da Paz acredita que iniciativas deste tipo contribuem para a redução da violência armada no Brasil, um problema sério agravado pela enorme quantidade de armas de fogo em circulação – estima-se que existam 16 milhões, sendo metade ilegal. Além disso, projetos como este podem contribuir com a campanha nacional de entrega voluntária de armas de fogo, promovida pelo Ministério da Justiça.

Com esse Guia, pretendemos orientar e inspirar gestores públicos, diretores de escolas, ONGs, associações comunitárias e outros grupos para organizar novas ações de desarmamento infantil. Sugerimos que a ação reproduza a Campanha nacional de entrega voluntária de armas de fogo, por exemplo, promovendo a troca de armas de brinquedo por brindes à semelhança da indenização que é oferecida na campanha do governo federal.

O Guia também traz sugestões de como divulgar seu projeto e informações sobre a atual Campanha nacional de entrega voluntária de armas de fogo.

Bom trabalho!



Passo a passo

PASSO 1: **Construindo a ação**

Não existe uma "receita" para fazer uma ação de desarmamento infantil, mas alguns pontos ajudam no sucesso da ação. Lembre-se: o planejamento é tão importante quanto a ação em si! Para desenhar e colocar em prática uma ação de desarmamento infantil, o primeiro passo é definir algumas questões básicas:

- Qual o objetivo da ação?
- Quando ela acontecerá e durante quanto tempo? (Será 1 dia? 1 semana? 1 mês?)
- Quem será o público-alvo? (Alunos? Usuários da Unidade Básica de Saúde - UBS? Participantes de algum projeto?)
- Onde a ação acontecerá? (Bairro? Distrito? Cidade?)
- Quais os potenciais parceiros e suas funções?
- Qual o destino das arminhas?

Cada tópico acima pode ser bem mais detalhado. Por exemplo, em relação ao objetivo geral da ação, ele pode ser destrinchado em diversos objetivos específicos (além de outros, é claro):

- ✓ Recolher arminhas;
- ✓ Desvalorizar as armas entre crianças;
- ✓ Desvalorizar as armas entre adultos;
- ✓ Fomentar o debate sobre o desarmamento;
- ✓ Gerar visibilidade para a causa;
- ✓ Fortalecer o papel dos atores envolvidos contra a violência;
- ✓ Fomentar a entrega de armas de fogo.

Em cada lugar, essas definições poderão variar. O importante é que essa ação tenha a cara do local onde será realizado.

Para tomar estas decisões, vale considerar a agenda de atividades da cidade, bairro ou comunidade e os recursos financeiros e humanos disponíveis.

Quanto mais atores envolvidos, maior o alcance da ação!



Passo a passo

Apresente a proposta de desarmamento infantil para potenciais parceiros e converse com as instituições locais para avaliar a receptividade. Quem são os parceiros possíveis? Pense em instituições e grupos com as seguintes características:

- Que atuem na região onde acontecerá a ação;
- Que trabalhem diretamente com o público-alvo (escolas, profissionais de saúde que atendem crianças, ONGs que trabalham com crianças...);
- Que tenham capilaridade e capacidade de mobilizar as pessoas (escolas, entidades religiosas, subprefeitura, agentes de saúde, etc.);
- Que possam se interessar pelo tema do desarmamento infantil (policiais militares e civis, guarda civil, agentes de saúde, ONGs, o Conseg da região).

Definidos os parceiros, é importante ter clareza da concepção da ação e alinhar essas informações com todos os participantes. Para facilitar o trabalho e a troca de informações, sugerimos a criação de uma Comissão Organizadora, que pode ser composta pelas pessoas que representam as entidades e grupos parceiros e que tem autonomia e poder de decisão.

É fundamental definir os papéis de cada parceiro!

Em relação à duração da ação, isso depende também dos recursos disponíveis, da abrangência geográfica da ação e do número de crianças e locais a envolver. A ação pode durar um dia, ou até mesmo uma semana! E, nesse caso, a Comissão pode decidir fazer um evento de encerramento (mais adiante detalharemos esse ponto).

Abaixo apresentamos os itens a serem definidos e que ajudam no desenho e realização da ação:

Estratégias de divulgação	Onde e como será feita a divulgação?
	Haverá materiais de divulgação impressos? E na Internet?
Entrega de arminhas	Haverá troca de objetos para as crianças? Quais? (ex: gibis, brinquedos)
	Onde as crianças poderão entregar as arminhas? Em que dias?
	Haverá uma caixa para depositar as arminhas?
	Haverá um evento de encerramento?
	Qual destino será dado as arminhas? (reciclagem, obra de arte...)
Evento de encerramento	Quais serão os convidados e autoridades presentes?
	Haverá entretenimento para as crianças? (pipoca, cama elástica, piscina de bolinha)
	Haverá estrutura física (banheiro químico, ambulância, aparelhagem de som e iluminação, fotografos...)?
	Quem precisa ser envolvido na organização do evento de encerramento? Prefeitura? Polícia? Diretoria de ensino? Associação de moradores?



Passo a passo

PASSO 2: Divulgando a ação

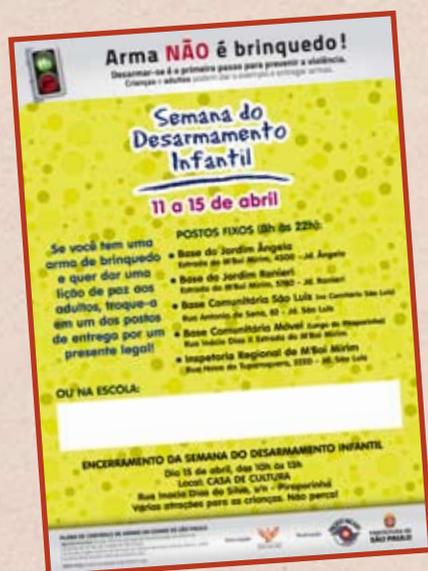
Uma boa divulgação é necessária. Destacamos 3 elementos importantes:

- A) Comunicação para estimular as crianças a se engajar na ação;
- B) Comunicação voltada para os adultos;
- C) Comunicação mais geral sobre a ação de desarmamento infantil.

A - MOBILIZAR AS CRIANÇAS PARA ENTREGAR ARMAS DE BRINQUEDO

Para engajar as crianças nesta iniciativa, sugerimos as seguintes ações:

- Mapear os locais de circulação das crianças que serão mobilizadas (escolas, postos de saúde, parques...);
- Desenvolver panfletos e cartazes coloridos com pouco texto e com um visual e mensagens adequados para as crianças;
- Colar os cartazes em pontos estratégicos com alta circulação de crianças;
- Pedir para os adultos (professores, enfermeiros, policiais que atuam nas escolas) entregarem os panfletos para as crianças (é importante que os adultos não só entreguem os cartazes como conversem com elas sobre o assunto, portanto é necessário capacitá-los para tirar dúvidas);
- Fazer palestras nas escolas ou outros locais onde a ação estiver acontecendo (nas escolas, por exemplo, policiais envolvidos com programas educacionais como o Proerd de São Paulo podem fazer essa divulgação);



- Produzir um adesivo ou etiqueta com a frase "Eu apoio: arma não é brinquedo", que poderá ser distribuído para as crianças.

O QUE NÃO PODE FALTAR NO CARTAZ:

- Local, data e horário da entrega de armas de brinquedo;
- Informações sobre o brinde que será trocado pela arma de brinquedo (gibis, brinquedos...);
- Nome e logotipo das instituições que organizam a ação.



Passo a passo

C - DIVULGAÇÃO PARA A IMPRENSA E INTERNET

Uma estratégia mais ampla de divulgação, que conte sobre a existência da ação e depois sobre seus resultados, é importante para mobilizar mais pessoas, trazer novos parceiros e inspirar ações semelhantes. Ela deve ser pensada e implementada antes, durante e depois da ação. É importante que se defina quem será a pessoa (ou as pessoas) responsável pela comunicação e, sobretudo, quem fará o contato com a imprensa: desde a divulgação do release, até o atendimento e agendamento de entrevistas. Também é importante escolher os porta-vozes da ação, ou seja, as pessoas que concederão entrevistas sobre a iniciativa.

✓ Antes da ação

Jornalistas e os canais de comunicação na Internet (sites, blogs, páginas específicas nas redes sociais) precisam ter as informações sobre a ação antes do seu início. Assim conseguem se programar para cobrir a ação.

O primeiro passo é produzir um release, um texto curto e objetivo que explique a contextualização, objetivo, programação e locais da ação, além dos telefones de contato (pessoas que poderão dar mais informações e serão porta-vozes da ação). Depois, é preciso identificar quais os veículos mais adequados para divulgar a ação: jornais de bairro, blogs da comunidade, sites dos parceiros, jornais da cidade, sites de notícias, veículos de TV e rádio...

✓ Durante a ação

Enquanto a ação de desarmamento acontece, é importante que os parceiros envolvidos estejam disponíveis para conceder entrevistas sobre a iniciativa. É comum que os jornalistas queiram saber dados como o número de arminhas recolhidas diariamente, sobre os locais com maior entrega, então é muito importante conseguir organizar estas informações, pode-se, por exemplo, definir uma pessoa responsável pela coleta diária destes depoimentos de crianças e adultos.

Também vale a pena documentar a ação: fotos das crianças entregando armas, dos cartazes e postos e entrega, podem ser utilizadas tanto pelos parceiros envolvidos na ação nas matérias de divulgação, quanto podem ser disponibilizadas para outros veículos de comunicação.

É muito importante que alguém possa acompanhar os jornalistas que forem realizar matérias sobre a ação, para garantir que a cobertura seja imparcial e fiel aos fatos. É preciso ter muito cuidado para não expor, estigmatizar, ridicularizar ou traumatizar as crianças que participam da ação. O ideal é que as matérias tenham um tom positivo, mostrando o engajamento das crianças e seu desejo de viver em uma sociedade sem armas.



Passo a passo

PASSO 3: Recebendo armas de brinquedo

O ideal é que a criança entregue sua(s) arminha(s) e receba em troca um brinde. Para a ação ter maior impacto visual, o espaço onde a troca for realizada pode estar todo ambientado com o tema, com cartazes, desenhos e faixas. Também é possível customizar o local onde serão armazenadas as armas de brinquedo - uma caixa de papelão, por exemplo, pode ter o logotipo da ação.



CUIDADOS:

- O valor (simbólico ou material) do brinquedo não pode ser muito maior do que o da arminha, para não surtir o efeito inverso do desejado e fazer com que as arminhas sejam valorizadas por terem se tornado moeda de troca para um brinquedo mais atraente.
- Crianças que não têm armas de brinquedo podem trocar um desenho ou redação sobre desarmamento. É importante que nenhuma criança sinta-se frustrada!

Um instrumento que pode auxiliar o registro do número de arminhas e o perfil das crianças que entregaram é um formulário simples (veja o modelo abaixo).

Data:		
Nome da instituição que recolheu arminhas:		
Endereço da instituição:		
Quantidade de arminhas	Idade	Sexo (marcar F ou M)

EVENTO DE ENCERRAMENTO:

É interessante que a ação, mesmo que dure um único dia, tenha um encerramento. Esse é um momento para valorizar as crianças que se engajaram na campanha e agradecer publicamente aos envolvidos na realização da ação. Ele deve ser lúdico, com diferentes opções de entretenimento, apresentações culturais e exposição de trabalhos com o tema. Se for possível, vale convidar as autoridades que representam as instituições envolvidas, e divulgar o evento para a imprensa.



Passo a passo

O QUE FAZER COM AS ARMAS DE BRINQUEDO ENTREGUES?

A ação de desarmamento infantil pretende se espelhar na campanha de entrega voluntária de armas de fogo. Assim, as crianças entregam armas de brinquedo nos postos de recolhimento e recebem uma recompensa em troca. Assim como na campanha de desarmamento dos adultos, é preciso garantir que as armas entregues nunca mais voltem a circular.

Mas destruir a arma de brinquedo na frente da criança (marretando, incinerando ou passando com um trator por cima, como é feito com arma de fogo) seria muito agressivo. Pode-se propor uma 'transformação simbólica', ou seja, não destruir, mas dar novo significado às arminhas.

Estas são algumas sugestões de destinos para as armas de brinquedo:

1. As instituições participantes realizarem junto com os alunos uma produção artística;
2. Um artista pode utilizá-las em uma obra de arte;
3. Viram produto de reciclagem. Nesse caso a Secretaria do Meio Ambiente pode ser uma boa parceira!





Passo a passo

PASSO 4: **Depois da ação:** **registro, análise** **e socialização** **dos resultados**

Na preparação e durante a ação de desarmamento infantil é importante registrar as diferentes atividades por meio, por exemplo, de atas e fotografias. Isso facilita a avaliação tanto do processo, quanto da ação. O próprio registro de número de arminhas entregues é também uma fonte de informações para que o grupo possa avaliar o sucesso da ação. Pode ser marcada uma reunião com a Comissão Organizadora e com outros atores para, juntos, refletir sobre o que foi bom e o que poderia ser melhor – em relação aos seguintes aspectos: mobilização dos parceiros, estratégias de divulgação, participação das crianças, conscientização dos adultos, assessoria de imprensa... Isso é importante para gerar aprendizados e aperfeiçoar ações futuras.

DEPOIS DA AÇÃO:

Quando a ação terminar, é importante divulgar um release que contabilize os números de armas de brinquedo entregues, números de participantes, e que valorize a participação e engajamento dos parceiros. Estas informações podem ser publicadas nos sites dos parceiros e também podem ser compartilhadas com a imprensa.

Essa é uma forma de agradecer a participação e de mostrar os resultados. Para as crianças, pode-se montar um painel com fotos, por exemplo.

Com este guia, compartilhamos nossa experiência e aprendizados. Esperamos que as informações contidas aqui sejam úteis para vocês. E se a sua instituição realizou uma ação de desarmamento infantil, conte sua experiência para nós! Envie e-mail para: atendimento@soudapaz.org



Anexo

Como entregar uma arma de fogo

Desde maio de 2011, está acontecendo em todo o Brasil uma campanha de entrega voluntária de armas de fogo. A campanha garante o anonimato a qualquer pessoa que entregar uma arma de fogo, e uma indenização rápida, que varia de R\$ 100 a R\$ 300 de acordo com o modelo da arma.

Conheça aqui os procedimentos para entregar uma arma de fogo:

ONDE ENTREGAR:

- ✓ Confira os postos credenciados (www.entreguesuaarma.gov.br) para receber armas de fogo.

COMO ENTREGAR:

- ✓ Para ir até um posto credenciado levando sua arma é necessário ter uma guia de trânsito, ou seja, um documento que autoriza o transporte daquela arma. A guia é importante porque no Brasil, portar uma arma é crime! A arma deve ser transportada separada da munição e embalada de forma que impeça seu uso imediato.
- ✓ Não é necessário levar nenhum documento de identificação. A campanha garante o anonimato de quem está entregando a arma.

O QUE ACONTECE NO POSTO DE ENTREGA:

- ✓ O agente público cadastra os dados da arma entregue e gera um protocolo de indenização e recibo.
- ✓ Sempre que possível, a arma será inutilizada na hora.

COMO RECEBER A INDENIZAÇÃO:

- ✓ A indenização pode ser retirada em qualquer posto de auto-atendimento do Banco do Brasil. O valor estará disponível um dia útil após a entrega da arma, devendo ser retirado em no máximo 30 dias.



Ficha Técnica



INSTITUTO
SOU DA PAZ

www.soudapaz.org

atendimento@soudapaz.org

@isoudapaz

Rua Luis Murat, 260

CEP: 05436 -050

São Paulo - SP

Tel: 11 3812-1333

INSTITUTO SOU DA PAZ

Diretoria

Melina Risso e Luciana Guimarães

Coordenadora de Gestão do Conhecimento

Ligia Rechenberg

Coordenadora de Comunicação

Raquel Melo

Coordenadora da Área de Controle de Armas

Alice Andrés Ribeiro

Coordenador de Políticas da Área de Controle de Armas

Daniel Mack

Assistentes da Área de Controle de Armas

Vanessa Abdo Benaderet e Erica Ribeiro

Voluntária da Área de Controle de Armas

Rebekah Hunt

Redação

Vanessa Abdo Benaderet

DESARMAMENTO INFANTIL EM 4 PASSOS: UM GUIA PRÁTICO

Revisão: Ligia Rechenberg e Raquel Melo

Projeto Gráfico e Diagramação: Janaína Siqueira

Julho - 2011